

A GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: PENSANDO SUA RELAÇÃO COM O CURRÍCULO, AS TECNOLOGIAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro¹

Cristovão Soares Vitor²

Jaqueline Fabris Colonetti³

Jeovani Lima de Oliveira⁴

Neide Rafael Alves Braga⁵

Patricia Aparecida Martins Monteiro⁶

RESUMO: Na atual conjuntura, a expansão das tecnologias tem provocado diversas transformações nos processos que ocorrem no cotidiano educacional. Nesse contexto, o uso das tecnologias, associado a outros elementos, pode contribuir com a promoção de práticas educativas de qualidade. Para isso, os processos de gestão são essenciais. A gestão da qualidade nas instituições educacionais envolve a articulação entre currículo, metodologias, formação de professores e tecnologias, como ferramentas fundamentais para aprimorar os processos de ensino-aprendizagem. Este artigo propõe uma reflexão sobre como esses elementos, quando integrados de forma estratégica, contribuem para elevar o padrão de qualidade da educação ofertada. O estudo foi orientado pela problemática: como a gestão de qualidade pode ser promovida nas instituições educacionais, considerando a importância do currículo, das metodologias, das TICs e da formação docente? A pesquisa bibliográfica foi utilizada como base para identificar os principais conceitos e práticas que sustentam essa temática. Conclui-se que investir em formação continuada, adotar metodologias interdisciplinares, integrar tecnologias e elaborar currículos contextualizados são ações essenciais para garantir uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Currículo. Formação de Professores. Gestão. Metodologias. Tecnologias.

ABSTRACT: In the current context, the expansion of technologies has brought significant transformations to everyday educational processes. Within this scenario, the use of technologies, combined with other elements, can contribute to promoting quality educational practices. For this purpose, management processes are essential. Quality management in educational institutions involves articulating curriculum, methodologies, teacher training, and technologies as fundamental tools to enhance teaching and learning processes. This article proposes a reflection on how these elements, when strategically integrated, help raise the standard of education offered. The study was guided by the following research question: how can quality management be promoted in educational institutions, considering the importance of curriculum, methodologies, ICTs, and teacher training? A bibliographical research served as the basis for identifying the main concepts and practices that support this topic. It is concluded that investing in continuing education, adopting interdisciplinary methodologies, integrating technologies, and designing contextualized curricula are essential actions to ensure quality education.

Keywords: Curriculum. Teacher training. Management. Methodologies. Technologies.

¹ Mestre em Educação Universidade Estácio de Sá (UNESA).

² Mestrando em Ciências da Educação, Faculdade de Ciências Sociais Interamericana (FICS).

³ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁴ Mestrando em Educação Especial, Universidade de Pernambuco.

⁵ Doutoranda em Ciências da Educação, University of Orlando (UO).

⁶ Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

I. INTRODUÇÃO

Promover a qualidade nas instituições educacionais é um desafio que exige planejamento, recursos e um olhar atento às demandas sociais contemporâneas. Essa qualidade depende diretamente de fatores como o currículo adotado, as metodologias aplicadas, a formação continuada dos professores e o uso estratégico das TICs. Com base em pesquisa bibliográfica, este estudo busca compreender como esses elementos podem ser articulados pela gestão escolar para aprimorar o ensino e fortalecer a aprendizagem.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em sites e revistas. Andrade (2017), diz que todo estudo, independentemente da área, é iniciado com uma pesquisa bibliográfica, visto que esse processo permite a cobertura de um amplo conjunto de fenômenos, tendo como base as colocações de outros pesquisadores. Corroborando com essa definição, Gil (2010), afirma que a pesquisa bibliográfica é fundamental para o desenvolvimento dos campos de estudo, visto que permite ao pesquisador identificar os recortes já investigados, bem como aqueles que carecem de um maior aprofundamento. Além disso, esse tipo de pesquisa apresenta um conjunto de benefícios, especialmente relacionados ao processo de identificação e coleta dos trabalhos, que atualmente pode ser realizada exclusivamente por meio de plataformas digitais. Sendo assim, a elaboração da pesquisa bibliográfica contribui com a aproximação entre pesquisador e objeto.

O desenvolvimento desse estudo foi organizado em uma única seção que aborda questões teóricas e indicações de ferramentas tecnológicas que podem auxiliar em processos de gestão. Após a discussão, pôde-se ampliar os conhecimentos sobre os principais conceitos que envolvem o processo de inserção de recursos tecnológicos no cotidiano educativo, mais especificamente nas práticas de gestão de modo a assegurar a qualidade dos processos educativos. Ademais, percebeu-se a necessidade de ampliar o acesso aos recursos tecnológicos, bem como de promoção de processos de formação tecnológica de professores e alunos.

2. Os processos de gestão e a relação com as tecnologias, currículo e formação

Nesse artigo, busca-se discutir sobre a gestão no campo da educação, especificamente sobre a qualidade do ensino, relacionando à emergência das novas tecnologias na atualidade. A gestão, em sua acepção clássica, consiste no processo de dirigir uma organização, tomando decisões com base nas demandas do ambiente e os recursos disponíveis (Garay, 2011). A partir dessa concepção, ao longo de muitos anos, a gestão foi entendida nos ambientes escolares como

um processo unilateral e centralizado.

Com desenvolvimento de novas discussões, a gestão democrática, apoiada por diversos recursos, surge como alternativa para dar voz a todos os sujeitos que integram a organização. No campo educacional, os fundamentos da gestão democrática se alinham diretamente à formação de sujeitos críticos e reflexivos, considerando as especificidades de cada instituição. Nesse sentido, Falsarella (2019), pensando a gestão como um processo amplo, compreende que a prática da gestão educacional, influenciada pelo sistema vigente, afeta cada instituição de uma forma particular, bem como sua competência de ensinar.

É necessário entender que as práticas de gestão das instituições educativas, bem como seus processos, dependem de outros elementos, como o currículo e a própria formação de professores, afinal, esses elementos ditam os conteúdos a serem trabalhados e a organização das práticas educativas, respectivamente. Sendo assim pensar sobre a gestão e a qualidade da educação demanda compreender outros conceitos.

Segundo Bessa (2021, n.p.), “O currículo escolar funciona como um guia de todo o processo educacional, pois ele determina o caminho que os alunos vão percorrer na escola. Nele, estão organizados os conteúdos que serão estudados, bem como as atividades e competências a serem desenvolvidas”. Nesse sentido, todos os processos de ensino e aprendizagem devem ser norteados por um documento maior, sob pena de promover-se um conjunto de atividades desconexas, que nada contribuem com o desenvolvimento humano e cidadão dos sujeitos. Sendo assim as práticas de gestão são importantes para análise do seguimento das diretrizes curriculares, mas não de forma passiva, mas reflexiva, considerando o contexto no qual a instituição está inserida.

Ainda segundo Bessa (2021), o currículo escolar visa fundamentar as práticas de ensino em saberes históricos e na realidade cotidiana dos próprios indivíduos. A autora chama a atenção para o seguinte ponto: “Antes de mais nada, você deve entender que o currículo escolar não se trata apenas de uma definição teórica ou uma questão burocrática. Ele é o guia do trabalho pedagógico realizado nas instituições de ensino” (Bessa, 2021, n.p.). Nesse sentido, o currículo não deve ser pensado apenas como um documento produzido para cumprimento de exigências burocráticas, mas como um componente indispensável do todo escolar. Esse referencial deve conter as indicações de conteúdos e formas de trabalho para aplicar nas escolas - “o que” e “como” trabalhar no processo de ensino-aprendizagem. Além dos aspectos humanos e sociais que serão desenvolvidos em cada aula” (Bessa, 2021, n.p.).

Existem diversas formas e perspectivas curriculares, contudo, ao se pensar em uma formação humana que contribua com o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos, algumas versões apresentam-se como mais adequadas. Segundo Bessa (2021), ao se pensar a organização do currículo escolar, geralmente tem-se uma discussão em torno de qual perspectiva seria mais ideal, a disciplinar ou interdisciplinar. Enquanto a primeira apresenta elementos e disciplinas alinhadas aos princípios tradicionais, a segunda busca promover um processo em que todas as disciplinas se relacionam.

Segundo Bessa (2021, n.p.), “Para traçar uma abordagem interdisciplinar, você pode escolher diferentes formas de organização. A única coisa que não pode faltar é um esforço consciente de toda a equipe escolar em prol de uma educação integrada com todas as áreas do conhecimento”. Sendo assim, nota-se que, na perspectiva interdisciplinar, há uma preocupação em integrar todos os agentes do ambiente escolar na construção do currículo, assumindo características democráticas e colaborativas. Nesse sentido, pensar os processos de gestão em uma instituição de ensino requer compreender as características do currículo em vigor, ou seja, não há gestão eficaz sem análise e reflexão sobre o currículo.

Como pôde-se observar nos parágrafos anteriores, o currículo é um elemento fundamental para a organização dos processos educativos. Sendo assim, ao pensar novas práticas de gestão, como aquelas mediadas pelo uso das tecnologias, deve-se refletir sobre quais recursos podem ser benéficos, considerando aquilo que se espera dos processos de formação. Afinal, as tecnologias, por si só, não são capazes de assegurar uma educação de qualidade, sendo necessário uma atuação atenta dos profissionais da educação.

Sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, “Refere-se a um conjunto de recursos tecnológicos integrados, os quais proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação de processos” (Goularte, 2021, n.p.). Já para Mendes (2008), as TICs podem ser definidas como recursos que, quando associados entre si, promovem a automação e/ou comunicação nos mais diferentes processos. Segundo o autor, a comunicação apresenta-se em rede como a principal base nas TICs. Esses recursos foram originados em um contexto de popularização da internet, e sua utilização potencializa as práticas desenvolvidas por vários campos do conhecimento.

Como exemplos de TICs, pode-se citar o seguinte: computadores; celulares; câmeras de vídeo e foto; pendrive; cartão de memória; internet; websites; e-mail; YouTube. Como podemos observar, existe um leque extenso de ferramentas, que podem ser aplicadas para o alcance de

diferentes finalidades. “Em cada área da sociedade, as TICs são desenvolvidas para proporcionar soluções específicas, como automação para a indústria, ferramentas de gestão no comércio e segurança para empresas financeiras” (Goularte, 2021, n.p).

No campo da educação, as TICs contribuem com a diversificação das práticas educativas, o que não colabora apenas com a aprendizagem dos estudantes, mas também com a própria atuação do professor, que passa a ter uma gama de recursos complementares ao seu favor. Na educação “[...] essas tecnologias proporcionam a potencialização do processo de aprendizagem, a personalização do ensino, gerenciamento de turmas, assertividade na gestão de escolas [...]” (Goularte, 2021, n.p.). Corroborando com Goularte (2021), Gesser (2012), indica que as novas tecnologias podem ser implementadas no ensino sob as mais diferentes formas de materialização do currículo, dado o seu caráter adaptável e transformador. Contudo, é necessário que saibamos que as tecnologias por si só não garantem a aprendizagem. Afinal, como colocam Moran, Masetto & Behrens (2007, p. 12), “[...] se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo”.

Como exposto anteriormente, o leque de TICs é extenso, podendo ser divididas em diferentes tipos como: ferramentas de comunicação; ferramentas de trabalho; ferramentas de gestão e ferramentas de experimentação. Cada um desses grupos engloba diversas ferramentas com interfaces e funcionalidades diferentes.

As ferramentas de comunicação, como evidenciado em sua nomenclatura, tem como principal função contribuir com a troca de dados e informações entre diferentes sujeitos e grupos, independentemente de barreiras geográficas e temporais. “Comuns a diversas áreas de nossas vidas, essas TICs tem a função de facilitar a comunicação entre as pessoas. Neste caso estamos falando das pessoas envolvidas no processo educativo: professores, alunos, pais dos alunos, diretores, coordenadores” (Goularte, 2021, n.p.). Portanto, as ferramentas de comunicação tornam o contato entre pares mais eficiente e facilitado. Como exemplos desse tipo de ferramenta, tem-se: e-mail; aplicativos como WhatsApp; site; redes sociais.

Como apresentado no parágrafo anterior, as ferramentas de comunicação podem ser grandes aliadas dos processos de gestão das instituições educativas, afinal recursos como WhatsApp e as redes sociais tornam a comunicação e, conseqüentemente, a troca de informações um processo mais fluido, contribuindo para a dinâmica das práticas e processos educativos. Contudo, é necessário pensar que as tecnologias não devem ser compreendidas

como elementos para a substituição da atuação dos profissionais de gestão, visto que gerir uma instituição educativa e até mesmo uma prática educativa, exige um olhar capaz de identificar tanto elementos subjetivos quanto a objetivos.

Cabe atribuir ênfase às redes sociais que agregam esse grupo, afinal, redes como o Facebook, Instagram, TikTok e Twitter tem ampliado rapidamente seu número de usuários, reforçando o processo definido por Pierre Lévy (2009), como virtualização dos processos cotidianos. Além disso, deve-se pensar as ferramentas de comunicação como componentes fundamentais para a construção de processos educativos interativos e orgânicos, afinal, a troca de experiências, percepções e anseios é necessário para que os estudantes e profissionais da educação se sintam pertencentes ao meio escolar.

O segundo grupo, intitulado Ferramentas de trabalho, comporta um conjunto de aplicações e plataformas que contribui com a realização de tarefas do cotidiano. “Neste grupo de TICs se encontra qualquer aplicativo ou programa que auxilie na organização de arquivos e na realização de tarefas, utilizado tanto por professores quanto por alunos” (Goularte, 2021,n.p.). Nesse sentido, as ferramentas de trabalho visam substituir outras ferramentas cujo manejo é mais lento, afinal, considerando o momento de ampliação e inovação dos processos produtivos, o mercado exige velocidade e eficácia. Nessa direção, a educação enquanto campo que assimila os movimentos que ocorrem na sociedade também tem assumido contornos pautados na instantaneidade. Como exemplo desse grupo, pode-se citar as ferramentas de edição de textos e as ferramentas de armazenamento.

6

O terceiro grupo é chamado de Ferramentas de gestão, cujas funções são facilitar e simplificar a organização de informações e processos relacionados à educação, seja em momentos intra ou extra institucionais. Como exemplos pode-se citar: sistema para emissão de boletos; gerenciador de presença; livro virtual para lançamento de notas. As ferramentas de gestão são grandes aliadas dos profissionais da educação, uma vez que permitem com que esses agentes atuem sob melhores condições.

As Ferramentas de experimentação, “[...] colocam o aluno como protagonista no processo de aprendizagem, ao viabilizar que ele desenvolva projetos e produtos que não seriam possíveis sem tais tecnologias” (Goularte, 2021, n.p.). Portanto, esse grupo de ferramentas tem como principal foco incentivar o desenvolvimento dos princípios de autonomia e protagonismo. “Elas são muito importantes para o desenvolvimento do aluno, vez que auxiliam no trabalho com as competências cognitivas, as habilidades socioemocionais, a comunicação e o trabalho

em equipe” (Goularte, 2021, n.p.). Como exemplos, tem-se: laboratório de informática; kits de robótica; plataformas de programação; softwares de produção audiovisual. Embora essas sejam vistas como as ferramentas de mais difícil acesso, existem vertentes mais acessíveis, como na Robótica Livre, que usa sucatas e outros materiais descartados pela sociedade.

Com base nessas indicações, cabe salientar a importância de se pensar processos de formação de professores alinhados às necessidades educacionais da atual geração. Afinal, como já mencionado, estamos inseridos em um contexto a cada dia mais marcado pela automatização dos processos e pela aceleração da troca de dados e informações. Para isso, a atuação do poder público no sentido de disponibilizar recursos e promover ações para letramento tecnológico da população é fundamental.

Como sabemos, o processo formativo das mais diversas profissões não se limita ao âmbito da graduação ou pós-graduação, faz-se necessário estar em constante processo de aperfeiçoamento, visto que as esferas social, educacional, política, cultural e econômica não se encontram estagnadas, e sim em fluxo constante de mudança.

Pensando especificamente na área da docência, a formação continuada ocupa papel central na promoção da qualidade educacional, pois permite que as práticas pedagógicas se mantenham alinhadas às demandas de uma sociedade em constante transformação. Sob a perspectiva da gestão escolar, investir em processos formativos contínuos representa uma estratégia essencial para assegurar padrões de qualidade na instituição. Segundo Wengzynski & Tozetto (2012, p. 02), a formação continuada “[...] pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor”, além de “[...] possibilitar a experimentação do novo, do diferente a partir das experiências profissionais que ocorrem neste espaço e tempo” (Wengzynski & Tozetto, 2012, p. 03).

Entretanto, para que esses processos tenham impacto real na qualidade da educação, é necessário superar o olhar negativo de parte do corpo docente, que muitas vezes não reconhece a importância da formação continuada (Souza, 2014). Cabe à gestão escolar promover uma cultura institucional que valorize esses momentos, criando espaços para reflexão crítica, análise curricular e aprimoramento das práticas pedagógicas. Dessa forma, ao articular formação continuada, planejamento curricular, metodologias inovadoras e uso estratégico das TICs, a gestão contribui de forma decisiva para construir práticas educativas mais integradas, reflexivas e comprometidas com a qualidade do ensino.

Com base nas considerações apresentadas ao longo dos parágrafos anteriores, nota-se que a gestão das instituições educativas e dos processos educativos não se restringe à atuação de profissionais específicos como gestores e coordenadores, mas perpassa por um conjunto de agentes essenciais para o funcionamento da educação, ponto ao compreender o currículo em sua dimensão pedagógica e política, torna-se possível elaborar práticas de gestão apoiadas por tecnologias que sejam eficazes. Além disso, compreender a gestão como um processo amplo permite reestruturar os próprios processos de formação de professores, visto que no caso da educação, são esses professores os responsáveis por ocupar, na maioria dos casos, os cargos de gestão.

Além disso, retomando Falsarella (2019), é necessário que as escolas coloquem em prática os fundamentos da gestão democrática amplamente descritos em seus Projetos políticos pedagógicos, afinal a concepção de gestão democrática deve perpassar por todas as instâncias do sistema educacional, abrindo margem para o diálogo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se apresentar uma série de reflexões sobre a inserção da tecnologia no campo da educação, mais especificamente sobre a gestão. A leitura do material, com a participação em fóruns, foi essencial para apresentar um quadro objetivo, que amplie o entendimento sobre o tema. A menção à formação de professores também foi fundamental, visto que evidenciou a necessidade de se pensar processos formativos alinhados às necessidades educacionais da atual geração. Afinal, observou-se a necessidade de trabalhar a gestão não como processo isolado, mas como um elemento do campo da educação que se relaciona com outros, como o currículo e a formação de professores. Em meio a isso, as tecnologias apresentam-se como uma possibilidade de melhoria da gestão e, conseqüentemente, da qualidade dos processos educativos.

Por fim, pode-se afirmar que a gestão da qualidade nas instituições educacionais requer integração entre currículo, metodologias, tecnologias e formação docente. Investir na atualização desses elementos, com base em pesquisa e reflexão, fortalece o ensino e a aprendizagem. Assim, professores e gestores podem atuar de forma qualificada, promovendo práticas educativas alinhadas com as demandas do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. M. (2017). Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Atlas.
- BESSA, L. (2021). Veja o que levar em conta na organização de um currículo escolar. Imagine Educação. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/curriculo-escolar/> Acessado em 5 de julho de 2025.
- FALSARELLA, A. M. (2019). Educação básica e gestão da escola pública. Revista de Educação Pública, 28(68), 379-392. Epub 21 de janeiro de 2020. <https://doi.org/10.29286/rep.v28i68.8396>
- GARAY, A. (2011). Gestão. In A. D. Cattani & L. Hozlma (Orgs.), Dicionário de trabalho e tecnologia (2ª ed.). Zouk.
- GESSER, V. (2012). Novas tecnologias e educação superior: Avanços, desdobramentos, Implicações e Limites para a qualidade da aprendizagem. IE Comunicaciones: Revista Iberoamericana de Informática Educativa, n. 16, p. 23-31. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4095305.pdf> Acessado em 5 de julho de 2025.
- GIL, A. C. (2010) Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas.
- GOULARTE, A. (2021). 7 exemplos de TICs na Educação e os benefícios de usar essas tecnologias em suas aulas. Blog Flexge. Disponível em: <https://blog.flexge.com/tics-na-educacao/> Acessado em 5 de julho de 2025.
- LÉVY, P. (2009). Cibercultura. São Paulo: Editora 34.
- MORAN, J. M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (2007). Novas tecnologias e mediações pedagógicas. 13. ed. São Paulo: Papirus.
- SOUZA, A. R. (2015). A Importância da Formação Continuada: por uma educação estética reflexiva. Monografia, Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3296/1/Aline%20Ricardo%20Souza.pdf> Acessado em 5 de julho de 2025.
- WENGZYNSKI, D. C. & Tozetto, S. S. (2012). A Formação Continuada face as suas contribuições para a Docência. In: IX ANPED Sul. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513> Acessado em 5 de julho de 2025.